



Ata dos trabalhos da Reunião Ordinária da Câmara Municipal de Nova Lima. No dia vinte e dois de novembro de dois mil e dezesseis, às dezoito horas e quinze minutos, reuniu-se a Câmara em sua Sede, achando-se constituída a Mesa pelos senhores vereadores: José Geraldo Guedes – Presidente, André Luiz Vieira da Silva – Vice-Presidente e Silvânio Aguiar Silva – Secretário. O Senhor Presidente solicitou a chamada dos vereadores presentes; constatando-se a existência de número legal conforme as assinaturas apostas no livro próprio, verificando-se a presença de todos os vereadores. Sob a proteção de Deus, o Senhor Presidente abriu os trabalhos e convidou todos para, de pé, ouvir o Hino Nacional. Logo após, o Senhor Presidente comunicou que a Ata da Reunião Ordinária do dia oito de novembro de dois mil e dezesseis foi encaminhada aos gabinetes para os vereadores conferirem-na. Colocou-a em discussão, nenhum vereador se manifestou. O Plenário aprovou a Ata. O Senhor Secretário proferiu leitura de uma correspondência: “Correspondência da Presidência. Em audiência realizada hoje, dia 22 de novembro, no processo criminal movido pela Câmara Municipal contra o Sr. Márcio Tupy, foi proferida sentença judicial, na qual o Sr. Márcio Tupy irá se retratar das ofensas dirigidas à Câmara Municipal, tanto no Facebook quanto no Jornal Belvedere. O Sr. Márcio Tupy também foi condenado a pagar multa. A cópia da sentença será encaminhada aos gabinetes dos senhores vereadores. Assinou o Presidente da Casa, José Geraldo Guedes”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer que o senhor Márcio Tupy, hoje, foi interrogado na audiência... Às vezes, as pessoas ofendem a Câmara violentamente e quando chega lá na frente do Ministério Público procuram mudar tudo. Então, ele foi multado, vai ter que retratar no



Jornal Belvedere. Ele queria colocar em outros jornais em Nova Lima e eu exigi que fosse no Belvedere porque nós fomos atacados no Jornal Belvedere, falando coisas da Câmara violentamente. E eu, como Presidente aqui na Câmara, sempre que a Câmara for atacada levianamente, eu vou agir. Eu não vou discutir, não vou fazer nada, eu vou simplesmente atravessar a rua e defender a Câmara, da qual eu faço parte”. Continuando, o Senhor Presidente solicitou a leitura das proposições que deram entrada na Casa: 1) Projeto de Lei nº 1.602/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Dá denominação a logradouro público que menciona e contém outras providências” – Rua Antônio de Pádua Lage. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente. Boa noite nobres vereadores, público presente, público que nos assiste pela TV Banqueta. Vereador Soldado Flávio, eu gostaria de solicitar ao senhor, o Lage era meu companheiro Leão, não é? E eu gostaria de solicitar ao senhor para que assinasse junto esse projeto”. O vereador Flávio de Almeida: “tranquilo”. O vereador Fausto Niquini: “muito obrigado”. 2) Projeto de Lei nº 1.603/2016, autoria do Poder Executivo, que “Institui a Assessoria Policial na Organização Administrativa do Gabinete do Prefeito e dá outras providência”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Eu gostaria de pedir à Comissão que lesse esse projeto com muita atenção, eu até falei com um dos nossos... Porque quando eu falo da inconstitucionalidade, o projeto não é só inconstitucional não, ele passa além disso tudo, porque como é que você pega uma pessoa da ativa da Polícia Militar, traz ele para um cargo municipal? Então, todo momento o projeto se refere ao membro da ativa, trazendo ele para o cargo municipal.



Então, eu queria só que a Comissão olhasse bem de perto e olhasse, principalmente, a estrutura estadual, que vocês vão ver que não cabe isso não. A prefeitura de BH quando monta o seu gabinete, ela monta o gabinete militar, cedido o militar para fazer aquilo, mas ele continua como militar cedido ao gabinete militar, ele não assume cargo não. Então, eu queria só que a Comissão prestasse muita atenção nisso porque é um projeto que não bate com a realidade não, daquilo que a lei manda. Obrigado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse... Eu estou falando... Esse projeto que o vereador vai ler ou já leu, é isso, vereador? Já leu? Vai ler, não é? Eu estive no gabinete do prefeito hoje, ele me explicou. É evidente que está certo o vereador que me antecedeu, tem que ter muito cuidado com isso, mas me parece, pela conversa que tem lá, que é dentro da legalidade, viu? Até porque os cargos... Não estão criando cargo praticamente nenhum. O município não dispõe, hoje, de condição financeira para criar cargo nenhum e as pessoas recebem pelo estado. Vou tentar, aliás, vou conseguir na semana que vem ter algumas informações bem melhores para eu passar para a Comissão, para ela poder fazer o parecer. É evidente que, como eu disse, o vereador que me antecedeu tem toda razão, tem que ter muito cuidado, mas me parece, pela conversa que foi discutida e conversada lá, que tem legalidade o projeto. Como ele vai tramitar, então tem tempo de a gente ver o que vai acontecer. Obrigado”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só porque eu fui citado”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Flávio de Almeida”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “na verdade, o vereador não foi citado, não é, Presidente?”. O vereador Flávio de Almeida: “é, ‘o vereador que me



antecedeu' sou eu". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "não, na verdade, ele não foi citado não, Presidente". O vereador Flávio de Almeida: "foi gente, 'o vereador que me antecedeu' sou eu". O vereador Nélio Aurélio de Souza: "não, eu não citei nome de vereador. Pelo Regimento não". O vereador Flávio de Almeida: "Senhor Presidente, como líder do meu partido". O Senhor Presidente: "como líder, vereador Flávio de Almeida como líder". O vereador Flávio de Almeida: "é só a gente ler o projeto, quando diz que não está criando cargo ou então eu estou tendo uma interpretação ruim. 'Artigo 3º. Fica criado na estrutura administrativa do gabinete do prefeito um cargo de diretor de departamento II. Está aqui, ué". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "vereador Flávio, o senhor me concede?". O vereador Flávio de Almeida: "com certeza". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "inclusive, tem no anexo I desse projeto, que estou acabando de ler agora, então... De ver agora, ainda não tive oportunidade de aprofundar no projeto que o prefeito está mandando. Mas, inclusive, tem o vencimento". O vereador Flávio de Almeida: "tem". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "tem o vencimento do cargo, o vencimento do cargo é cinco mil, novecentos e dezoito e sessenta centavos. Então, tem o vencimento do cargo". O vereador Flávio de Almeida: "está aqui, ué. Tem. E tem o cargo sendo criado". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "então, tem um cargo sendo criado sim. É isso que a gente realmente tem que dar uma analisada". O vereador Flávio de Almeida: "isso". A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: "não é, vereador? Para não acontecer, sabe, vereador? O que, às vezes, acontece aqui nessa Casa. Assessor que é assessor aqui desta Casa e trabalha em prefeitura de uma outra cidade. Então, é o



mesmo caso, é o mesmo caso. É assessor dessa Casa, é assessor dessa Casa e é procurador de um município próximo à Nova Lima, que eu acho isso é inconstitucional, eu acho que isso é inconstitucional, eu acho que isso é inconstitucional. Então, é o mesmo jeito isso aqui, é o mesmo jeito que isso aqui. Mas nós temos um exemplo aqui na Casa, aqui na Casa nós temos esse exemplo”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, só para eu encerrar. Aqui, ainda cria o cargo e ainda é ‘exercida por um servidor da ativa’. Nós estamos falando de um servidor da ativa do estado. É um pouco mais sério, nós criamos um cargo e pegamos um servidor da ativa, que tem um concurso público no estado. É um pouco mais sério o negócio. Obrigado”. O Projeto de Lei nº 1.603/2016 foi encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 3) Projeto de Lei nº 1.604/2016, autoria do Poder Executivo, que “Autoriza a construção de um centro de convenções e eventos, além de dar outras providências”. Encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. Gente, não é porque eu sou chato não, tem um pessoal falando que eu sou chato, eu não sou não, viu? É por que... Esse projeto aqui, enquanto ele vai para a Comissão de Legislação e Justiça, o Senhor já podia aproveitar e marcar a audiência pública porque a lei pede isso. É a lei que pede, não é que ‘ah, o vereador está pedindo’ não. O Senhor podia já agendar a audiência pública dele porque já que não foi feita a audiência pública lá. Não é isso ou eu estou errado? Às vezes, eu estou errado, às vezes, foi feito, não é? Já está aí no projeto? Então, maravilha, já aproveita, Senhor Presidente, e já marca. Está aí, então vamos agendar já”. O Senhor Presidente: “eu...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira:



“inclusive, Presidente, se o Senhor me permitir, eu gostaria de cumprimentar o Secretário André Rocha que, realmente, foi uma excelente escolha do prefeito Vítor Penido. Uma pessoa capaz, uma pessoa, realmente, compromissada com a Secretaria dele, que é a Secretaria de Planejamento. E ele já está pedindo aqui a audiência pública”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário se estão de acordo com a solicitação do vereador Flávio e da prefeitura sobre a audiência pública. Os vereadores que estiverem de acordo permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, mas o Senhor não tem que, primeiro, constituir a comissão para depois falar da audiência pública? Não tem comissão ainda, uai”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu acho que tem que ter a comissão”. O Senhor Presidente: “não”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o projeto entrou na Casa, tem que ter a comissão, ué. É evidente que a audiência pública está dentro do projeto, mas tem que ter a comissão”. O Senhor Presidente: “o vereador está pedindo, a prefeitura pediu... A prefeitura solicitou e o vereador Flávio de Almeida solicitou”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “o projeto também está pedindo a audiência pública dentro dele”. O Senhor Presidente: “sim”. O Projeto de Lei nº 1.604/2016 foi encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem. O Senhor já poderia marcar a data da audiência pública”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e os membros”. O vereador Flávio de Almeida: “é, porque... Se o Senhor achar que deve”. O Senhor Presidente: “eu vou consultar o Roberto, da Comunicação, porque nós temos algumas datas aqui já marcadas. Quando tiver vaga...”. O vereador



Flávio de Almeida: “tudo bem”. O Senhor Presidente: “a primeira vaga que tiver, o primeiro dia... A Dra. vai ficar incumbida de olhar a data para a gente. Obrigado, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “obrigado, Presidente”. 4) Projeto de Lei nº 1.605/2016, autoria do vereador Fausto Niquini Ferreira, que “Institui o ‘Dia Municipal do Leonismo’ no Município de Nova Lima e dá outras providências. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, é só para ser registrado em Ata que na pauta está como autoria do Executivo e, no entanto, é autoria do vereador Fausto Niquini”. O Senhor Presidente: “já foi corrigido aqui. Aí está errado, mas nós corrigimos, eu falei a autoria do vereador Fausto Niquini”. O Projeto de Lei nº 1.605/2016 foi encaminhado à Comissão de Legislação e Justiça para emissão de parecer. 5) Projeto de Decreto Legislativo nº 336/2016, autoria dos vereadores Maria Ângela Dias Lima Pereira e Fausto Niquini Ferreira, que “Confere Medalha de Mérito Cultural Cássio Magnani à pessoa que indica e contém outras providências” – Sra. Rita de Cássia Clemente. Encaminhado à Comissão Especial, nomeada pelo Senhor Presidente, composta pelos vereadores Gilson Antônio Marques, Flávio de Almeida e Leci Alves Campos, para emissão de parecer. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, nós já vamos entrar na segunda parte da reunião, não é isso mesmo?”. O Senhor Presidente: “ainda não”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Sim. Continua sem entrar na Casa a LOA, não é, Senhor Presidente? Apesar de ela ter sido entregue pela Administração no dia 07/11. É só para constar que eu faço esse meu comentário”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “aparte concedido”. A



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “inclusive, eu acho que o prazo que foi dado para os assessores da Câmara analisar já foi o suficiente, quinze dias. Apesar de que eu acho que quem tem que analisar somos nós, vereadores, não é? Então, realmente, eu senti falta também aqui na pauta do projeto da Lei Orçamentária”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “vereadora, eu estou cobrando porque a cobrança na rua, a cobrança nas redes sociais, a cobrança no dia-a-dia que a gente tem na cidade é extremamente grande. E as pessoas estão certas, essa lei é importante para o município. Então, é por isso que eu estou cobrando da Presidência da Casa que se coloque a LOA em pauta para que a gente possa discutir essa lei e aí chegar no ponto de votá-la, mas... Obrigado, Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu também queria demonstrar aqui a importância desse projeto entrar em pauta, porque hoje eu estive conversando lá em cima, no Executivo, e periga o servidor ficar sem pagamento, sem décimo terceiro, já tem gente com duas férias vencidas. Sem a LOA não vai ter, como disse o vereador aqui hoje mais cedo, não tem dinheiro para a merenda em janeiro, em fevereiro, não tem a merenda escolar, não tem dinheiro para a saúde. Essa LOA precisa, urgentemente, ser apreciada por essa Casa. Como eu disse na sessão passada, cabe a responsabilidade de cada um do voto da LOA, se vai votar contra ou a favor às particularidades dela, mas que ela tem que entrar, é necessário e urgente...”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “senhor vereador, me concede um aparte?”. O vereador Gilson





Antônio Marques: “sim”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “só para constar, porque parece que eu percebi o senhor dizendo que ela está entrando em pauta, mas ela foi só distribuída. A semana passada o Presidente disse que ia dar uma cópia para cada vereador, quem estava presente aqui, acredito que percebeu isso, e a gente está recebendo hoje essa cópia. Quer dizer, uma semana depois, aliás, duas semanas depois”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “duas, duas”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “duas semanas depois nós estamos recebendo a cópia que, em Plenário, o Presidente disse que entregaria no dia seguinte. Beleza. Mas isso é pior, ela não está entrando em pauta não, ela está só sendo distribuída para os vereadores, ela não está na pauta. Isso é terrível”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu entendi isso, é por isso que eu estou falando da importância de ela entrar na pauta, sabe? Eu vi que está apenas distribuindo mesmo. E ela vai afetar drasticamente a vida do município”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que tem coisas absurdas aqui no Orçamento. Não concordo, definitivamente. E tem possibilidade de devolver para o prefeito fazer as correções. Vocês sabem do que eu estou falando”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ué, Senhor Presidente, mas para a gente devolver para o prefeito fazer as correções, nós temos que, pelo menos, analisar aqui, ver os pontos que nós concordamos e não concordamos, para poder devolver para o prefeito, uê. Quem é que vai devolver para o prefeito? É a Presidência da Casa que ficou com o projeto lá na gaveta ou os vereadores que vão votar e vão analisar e ver se, realmente, tem que devolver para o prefeito?”. O Senhor Presidente: “para finalizar, isso é prerrogativa do Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, me dá um minuto aí”. O Senhor Presidente: “não



tem nada prejuízo, várias vezes a Câmara votou em janeiro, em fevereiro e nós vamos conversar. Eu vejo coisas aqui absurdas, não vou relatar no momento. Isso é prerrogativa minha”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu estou vendo essa conversa da LOA aí. Isso aí vai ter que ter conversa, senão não vai chegar a um ponto para resolver, sabe? É um pensamento meu, porque tenho ouvido a conversa da Casa, conversa do prefeito e, realmente, vai ter que ter conversa, um acordo, a gente tem que tentar construir isso aí para resolver, porque o prejuízo é para todo mundo. Não adianta chegar aqui e ficar discutindo, brigando, não vai dar certo. O ideal é essa LOA ser votada esse ano, mas o Presidente tem as justificativas dele ali, que ele não concorda. É um prejuízo muito grande para o município se não votar esse ano, mas também não morre ninguém porque já passou alguns anos aqui a LOA, foi votada posteriormente. Mas fica registrado aqui que isso aí vai ter que ter muita conversa, senão não vai resolver não. Eu estou fazendo a minha parte, vou tentar fazer para amenizar, para ver se resolve isso, nós temos até 31 de dezembro para votar isso, porque é evidente que não votando ela, não tem férias para ninguém. Nós vamos até o último dia do ano e acabou e se não votar, quem vai votar vai ser a Câmara que vai assumir aqui, a próxima. Mas eu estou fazendo o meu papel, estou tentando. Também o Presidente, às vezes, não deixa de ter a sua razão porque me parece, pelo o que sei, o repasse que vem para a Câmara é muito baixo, então, tem que ser um equilíbrio para as partes todas, apesar de a prefeitura estar quebrada, que é a informação que eu tenho é essa, mas tem que conversar porque se for brigar, nós não vamos resolver nada e vai ficar muita gente aí vendo navios aí no décimo terceiro, salário, enfim, tudo por aí. Obrigado”. O vereador



André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “não, eu vou dizer, não pela falta da votação. A prefeitura, a arrecadação da prefeitura estava prevista em trinta e cinco, são quarenta e cinco. Então, não tem prejuízo, não adianta falar que está em redes sociais, pode estar onde estiver, eu vou colocar de acordo com a minha consciência. Tem coisas aqui absurdas, prejudicando a Câmara. Quero dizer eu não sou prefeitura, eu sou Câmara Municipal”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu tenho que defender é a Câmara Municipal”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador André Vieira”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “essa questão da LOA, ano passado... Quase todo ano acontece a mesma coisa, não é? É sempre uma burocracia. Na última, eu era o presidente da Comissão de Orçamento e foi feito mais ou menos um ajuste, tudo aquilo que a gente pontuou, o Executivo modificou, mas como presidente da Comissão de Orçamento. É uma ideia. Claro que a prerrogativa de colocar em pauta é do Presidente, mas o correto seria entrar em pauta, envia para a Comissão de Orçamento, a Comissão de Orçamento pontua todos os... Tudo que ela discorda e tudo que ela quer modificar e aí volta para o Executivo, o Executivo, ele modifica ou não, ou então se chega num acordo. O próprio Executivo pode vir, se reunir com a Comissão de Orçamento e aí então se chegar a uma conclusão para que se vote hoje e não precise ficar essa guerra política, até porque o único prejudicado vai ser o município. Eu acho que dá para chegar num acordo. Existem alguns pontos que realmente são pesados em relação à Câmara, que está no Orçamento,



pelo o que a gente ouve falar, agora que eu recebi, que eu vou conferir, mas eu creio que o procedimento mais correto aí seria isso: a Comissão de Orçamento pontuar o que realmente está de errado e o que precisa ser modificado e reportar ao Executivo. Foi feito já assim, outras vezes, só fazer que a gente consegue votar ela, sem problema”. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, eu recebi aqui a cópia da LOA e eu estou sentindo falta também da Lei de Subvenções. O Senhor tem como nos informar sobre a entrada na Casa por parte do Executivo da Lei de Subvenções? E lembrando, não é, Senhor Presidente? Que o projeto... A LOA tem que ser votada no exercício ou então a Câmara deixa de ter o recesso parlamentar em virtude que tem que ser votada dentro... Pelo menos até 31 de dezembro, tem que continuar as reuniões”. O Senhor Presidente: “nós vamos providenciar”. Prosseguindo, o Senhor Presidente solicitou a leitura: 1) Parecer da Comissão Especial referente ao Projeto de Decreto Legislativo nº 334/2016, autoria dos vereadores Leci Alves Campos e Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao 1º Sargento da Polícia Militar Vandeir Luís Barbosa”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, uma vez que esse Projeto de Decreto já teve o parecer favorável da Comissão Especial, gostaria que Vossa Excelência consultasse a Casa para que esse projeto entrasse em votação na reunião de hoje”. O Senhor Presidente: “é o Projeto 335?”. O vereador Leci Alves Campos: “334. É o que acabou de ser lido, o 334”. O Senhor Presidente: “consultar o Plenário sobre a solicitação do vereador Leci Campos. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Projeto 334. Aprovado, nove votos”. 2) Parecer da Comissão Especial referente



ao Projeto de Decreto Legislativo nº 335/2016, autoria do vereador Nélio Aurélio de Souza, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao Sr. Marcelo Travassos Coutinho”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu só queria registrar e agradecer a presença do vereador eleito ali, Kim do Gás. Viu? Muito obrigado por você estar sempre aí nos prestigiando e seja bem vindo aí a 2017”. O vereador Flávio de Almeida: “vereador Fausto, está devendo um peixe, não é?”. O vereador Fausto Niquini: “hein?”. O vereador Flávio de Almeida: “está devendo um peixe, não é?”. O vereador Fausto Niquini: “isso”. 3) Parecer da Comissão de Legislação e Justiça referente ao Projeto de Lei nº 1.601/2016, autoria da vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira, que “Dispõe sobre a obrigatoriedade para a empresa concessionária dos serviços do Rotativo Nova Lima de apresentar planilhas demonstrativas de arrecadação e de despesas à concedente e contém outras providências”. A comissão emitiu parecer favorável à tramitação do projeto, que foi encaminhado à Comissão de Serviços Públicos Municipais para emissão de parecer. Dando sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação: 1) Projeto de Lei nº 1.600/2016, autoria do vereador Flávio de Almeida, que “Acrescenta os parágrafos 5, 6 e 7 ao artigo 159 e o parágrafo 4 ao artigo 163 da Lei 2.189/2010”. O Senhor Presidente: “em sua primeira votação, em discussão, em votação, os vereadores que concordam...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “eu vou me abster, Presidente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse...”. O Senhor Presidente: “os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “esse projeto é só uma votação ou são duas?”. O Senhor Presidente:



“duas”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “duas? Vai votar a primeira hoje?”. O Senhor Presidente: “sim, senhor. Os vereadores que concordam permaneçam como estão. Nove votos, com abstenção do vereador Alessandro Bonifácio”. 2) O Senhor Presidente: por deliberação plenária, coloco o Projeto de Decreto Legislativo nº 334/2016, autoria dos vereadores Leci Alves Campos e Flávio de Almeida, que “Concede Título de Cidadão Honorário de Nova Lima ao 1º Sargento da Polícia Militar Vandeir Luís Barbosa” em sua primeira e única votação. Em discussão, em votação, os vereadores que concordam permaneçam como estão. Aprovado, dez votos. Encaminho o Projeto de Decreto Legislativo 334/2016 à promulgação. Terceira parte: discussão e votação de indicações, moções e requerimentos”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, eu tenho alguns requerimentos aí, mas nesse início agora do momento em que é apropriado para os requerimentos, eu gostaria de solicitar e que o Senhor consultasse o Plenário, que a gente pudesse convidar o Prefeito Vítor Penido a estar vindo na Casa prestar esclarecimentos com relação à situação financeira atual do município. Isso em reunião plenária, é lógico e evidente, com a presença da população. A gente tem sido cobrado na rua demais em função... E pelos funcionários públicos também, as questões relativas às finanças do município. Aí, nesse sentido, eu gostaria de fazer essa solicitação. Se o Senhor puder consultar o Plenário, me permitir, eu agradeço”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem. Vereador, parabéns. Muito oportuno esse seu requerimento aí, pedindo ao prefeito para vir aqui. Só ia sugerir, se a Sua Excelência me permitisse, que seria no próximo dia 29, não é? Hoje são 22? Próxima reunião plenária, às dezoito horas e que ele viesse e falasse exatamente



as palavras suas, eu repito aqui, que a situação está muito crítica. As pessoas, os funcionários públicos não sabem o rumo, porque o prefeito que saiu trouxe um quadro diferente do que é. Então, nada melhor do que ele estar aqui em frente às câmeras, em frente à população de Nova Lima, os funcionários públicos, para poder explicar o que vai acontecer para frente. Muito bom o seu requerimento, queria assinar com a Sua Excelência aí”. O Senhor Presidente: “consulto o Plenário sobre a solicitação do vereador Silvânio Aguiar, os vereadores que concordam permaneçam como estão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, a sugestão... Questão de ordem. Eu queria parabenizar o vereador da nossa coligação, Álvaro Azevedo, parabéns pela eleição, viu, Álvaro? Que você seja bem vindo também. Você e Kim, tenho certeza que nós vamos trabalhar muito junto. Quero parabenizar também o Felipe da Mata pela expressiva votação, viu, Felipe da Mata? Parabéns. Registrar a presença do ex-vereador Ronaldo Faria que estava aqui. Senhor Presidente, esse requerimento do vereador Silvânio é aqui, no Plenário, não é isso? Não é na sala de reuniões não. Tá. Parabéns, viu, vereador?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “Senhor Presidente, só pela ordem aqui”. O Senhor Presidente: “eu vou colocar em votação e depois o senhor pode fazer o relato”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “não, Senhor Presidente, não coloca em votação, só para eu fazer uma ressalva, que o vereador...”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “o vereador Nélio pediu para assinar junto o requerimento e eu estou autorizando. Só para ficar aprovado dessa forma”. O Senhor Presidente: “vereador... O requerimento fica de autoria dos dois vereadores, Nélio Aurélio e o titular, Silvânio Aguiar. Os vereadores que concordam sobre a



solicitação do vereador Silvânio Aguiar permaneçam como estão. Aprovado, dez votos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “questão de ordem, Senhor Presidente. Vereador Silvânio, só uma informação, o prefeito vindo aqui, a gente pode fazer também menção ao Orçamento, não é?”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, acredito que... Aliás, esse é um dos motivos”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “aproveitar que nós estamos recebendo hoje”. O vereador Silvânio Aguiar Silva: “sim, vai dar tempo de a gente ler”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “a gente dá uma analisada e a justificativa dele, as coisas que ele está colocando aqui no Orçamento, não é isso? Eu acho que foi muito apropriada a solicitação do senhor aqui, a presença do prefeito para poder mostrar, não é? Como é que está, realmente, a situação do município de Nova Lima, não é? E eu acho que é uma oportunidade também, não sei se é uma oportunidade também de a Câmara mostrar também, de a Câmara mostrar também como é que está a vida aqui na Câmara. Como é que está o Orçamento da Câmara? Como é que nós estamos gastando esse Orçamento? Eu acho que a gente podia fazer os dois juntos, sabe?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “apresentar, falar sobre a situação da prefeitura, mas falar também da situação da Câmara, porque um dos problemas desse Orçamento aqui é a verba da Câmara que o prefeito está reduzindo. A gente sabe disso, que isso é que está incomodando a Câmara, isso é que está incomodando a Câmara. Então, é hora de a gente abrir as contas mesmo, a gente tem que abrir as contas para as pessoas, ser transparente naquilo que nós estamos fazendo aqui. Porque eu estou saindo desta Casa com a certeza de dever





cumprido, com a certeza de dever cumprido, e quero sair daqui de cabeça erguida, sabendo que eu não participei de nada que fosse ilegal nessa Casa, nada que fosse ilegal nessa Casa. Então, eu acho que a gente tem que abrir as contas sim, abrir, abrir mesmo, mas é abrir de verdade, não é mandar aqueles papezinhos que ficava mandando para nós, falando as coisas que gastou, que não gastou, pá, pá, pá. Não, é abrir mesmo, abrir mesmo, para saber porque que nós estamos tão preocupados com esse Orçamento da Câmara. Então, eu acho uma excelente oportunidade, vereador. O senhor está chamando o prefeito aqui nessa Casa, ele vai poder justificar para nós e eu tenho certeza que ele vai justificar para nós porque que ele está colocando isso no Orçamento e aí a gente vai poder também ter oportunidade de mostrar para o prefeito se ele está errado de diminuir o Orçamento da Câmara, aí nós vamos ter oportunidade. Abrir as contas para ele: ‘olha, prefeito, olha, você está mandando isso, mas não manda não porque olha a nossa aqui, olha a nossa transparência aqui, olha o que nós fazemos aqui, olha o que nós gastamos aqui, olha o número de funcionários que nós temos aqui, prefeito, que nós precisamos de pagar tudo’. Então, é isso que tem que acontecer”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, questão de ordem”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o senhor está coberto de razão”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “questão de ordem”. O Senhor Presidente: “questão de ordem”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Senhor Presidente, eu só quero falar que...”. O Senhor Presidente: “um momento”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “tem dois anos que nós aqui na Casa temos dois assessores de onze mil e ninguém fala, não é? Em cada gabinete. Isso aí ninguém fala, nós dez vereadores fomos a favor”. O vereador André Luiz Vieira da



Silva: “eu não tenho não”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “dois assessores de onze mil e os dez vereadores foram a favor, em cada gabinete. Isso aí ninguém fala”. O Senhor Presidente: “vereador”. O vereador André Luiz Vieira da Silva: “vereador, o senhor está enganado, eu não fui a favor não”. O Senhor Presidente: “vereador, vereador”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “todos os vereadores, os dez. Se não foram a favor, olha se os dois assessores de onze mil não estão em cada gabinete”. O Senhor Presidente: “não vamos falar paralelo”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “se estivesse contra não estava os dois assessores de onze mil em cada gabinete”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer... Aqui...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “o único aqui que ficou seis meses sem o assessor foi o vereador Leci Campos e depois colocou, vamos ser realistas, nós dez vereadores. Agora, não adianta ficar escondendo”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer o seguinte...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “acho um absurdo dois vereadores em cada gabinete. Eu aceitei e estou falando”. O Senhor Presidente: “eu quero dizer que a Câmara Municipal, ela... Qualquer vereador pode solicitar qualquer documento. Eu mostrei para o prefeito que o que ele colocou no papel aqui é um terço do que a Câmara... Não tem nenhuma condição de manter a Câmara. Um terço, que ele colocou aqui são dez milhões. Eu vejo dizerem aí quarenta milhões, uns negos, umas pessoas aqui em Nova Lima, mal intencionadas. Eu quero dizer outra vez, eu estou aqui há vinte e quatro, vou ficar mais quatro, vinte e oito, sete mandatos, eu não tenho nenhuma mancha no meu nome. Aquele que pronunciar aí, eu vou pedir a retirada dele”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e não chega não, viu, Presidente? Se depender de mim, você é o próximo Presidente”. O



Senhor Presidente: “as respostas, vereadores, defendendo o prefeito. Vereadores que atacaram o prefeito quarenta anos. E outro dia disse aí, outrora... Nós vamos ver qual o motivo, pessoas que atacaram o prefeito a vida inteira, hoje estão querendo defender o prefeito passando em cima de mim. Não vão passar. Estou avisando de uma vez. Não adianta vir com polêmicas, polêmicas desnecessárias, que eu... Tem um vereador aqui que tem cinco falhas gravíssimas aqui e fica pisando. Então, já que é assim, as contas estão abertas, eu nunca escondi nada, vereador pede documento, eu não escondo. Vou voltar a frisar, eu quero sair daqui, aos meus sete mandatos, com o nome limpo. Podem procurar, se teve alguma coisa, vai lá no Ministério Público, o Ministério Público está aberto. Não vão achar. Agora, se eu aprofundar, entendeu? Se eu aprofundar, vai ter problema para vereador aí. Vereador que fica batendo, batendo, batendo e tem rabo preso. Eu não tenho rabo preso com ninguém não. Próximo requerimento, Alessandro Bonifácio, Coxinha”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor presidente, antes de ler o requerimento, eu queria só dar uma palavra porque vou me ausentar aqui. Posso? Posso, vereador?”. O Senhor Presidente: “pode, perfeitamente”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é porque eu vou me ausentar aqui, que eu estou com um pouquinho de dor de cabeça. Só lembrar, vereador Coxinha, não deu para eu ouvir quando o pessoal aplaudiu, qual foi mesmo a pronúncia sua? Eu queria...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nós pegamos a Câmara com um cargo de onze mil e, há dois anos atrás, foi aprovado aqui pelos dez vereadores... Foi aprovado, fora a assinatura do vereador André mais um outro vereador que eu não lembro, mais um cargo de onze mil. E todos nós, dez vereadores, aceitamos esse cargo, votamos, eu votei a favor do cargo e



eu tenho o cargo. O único vereador foi Leci Campos que ficou seis meses sem pegar o cargo e depois pegou. Então, hoje nós temos dois cargos de onze mil em cada gabinete dos dez vereadores”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “está bom e qual é o crime? Qual é o crime?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “nenhum. Porque nós é que fazemos a lei, nós é que votamos. Eu só acho que ficar jogando pedra em Zé Guedes, Zé Guedes, falando que nas contas não está sendo transparente. Está sendo transparente sim. Só isso que eu acho, que nós temos também a nossa culpa. Eu acho”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “entendi. Agora, o...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “agora, outra coisa também. Eu falei do Leci, mas eu esqueci do Gilson também, que sempre falou desses cargos também. Desculpa, viu, Gilson? Foi até bom você fazer a réplica”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “só perguntei para eu ouvir porque eu não tinha ouvido. Agora, eu vou fazer meu comentário. Na verdade, o requerimento de Sua Excelência, que eu peguei uma carona nele, na verdade, o prefeito que saiu falou uma coisa, o que entrou fala outra. Então, a gente tem que trazer, é um bom momento para saber o que é verdade e o que não é. Até acho que a verdade, eu já posso adiantar ela, é que a prefeitura quebrou. O que saiu quebrou ela, definitivamente. E isso ele vai falar tudo aqui. E é evidente que vai entrar algum pronunciamento a respeito da Câmara, porque hoje a LOA não está sendo votada, como eu citei aqui atrás, o Presidente não deixa de ter a razão dele, que ele tem as razões dele, exatamente porque baixou, quer baixar muito o dinheiro que desce de lá para cá. Agora, uma coisa é inevitável, isso não tem jeito, vai ter que mandar embora lá e mandar embora aqui, senão não tem jeito. Não vai conseguir, você não consegue... Vou dar um exemplo, Maringá tem quatrocentos



mil habitantes, tem dois mil e quinhentos funcionários. Nova Lima tem noventa mil habitantes, tem cinco mil funcionários, não tem lógica. Então, infelizmente, esses vereadores que ganharam, eles vão sofrer até um pouquinho mais do que os que já ficaram aqui porque vão ser quatro anos terríveis, porque se não fizer cortes e não dar um jeito de diminuir o custo do município, o município não vai andar e vai prejudicar sabe quem? Vou falar: os primeiros prejudicados são os funcionários públicos antigos, que fizeram concurso, foi inchando a folha, foi inchando... E não vou falar nome de prefeito, fizeram aí, passaram por aí alguns prefeitos e foram inchando o município. Como é que pode uma cidade de oitenta, noventa mil habitantes ter cinco mil funcionários? Isso é loucura, é doideira. Aí vinha na Câmara e votou, mas a responsabilidade é dele lá, é dele lá sim. Ele mandou para cá, todos nós sabemos quem que é. Foi um ótimo prefeito para funcionário público, muito bom prefeito para funcionário público, mas espera aí, você vai pondo todo mundo para dentro, meu amigo, depois não sobra para ninguém que já está lá dentro. Senhor Presidente, peço licença, muito obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “Presidente, citou meu nome. Só quero... Vereador Nélio, só quero falar com você que eu fiz a minha campanha um mês e meio como candidato a vereador falando que nós, vereadores, tínhamos que cortar na própria carne e eu sou a favor de cortar na carne. A única coisa que estou falando que José Guedes sempre fala, nosso Presidente, ele está olhando a Casa, porque nós não podemos olhar só gabinete de vereador não, nós temos os funcionários também, servidores concursados há muito tempo e a Câmara tem vários gastos, que quando o pessoal fala, acha que é só para vereador e não é, água, luz, extintor, TV Banqueta foi



uma das melhores coisas hoje para Nova Lima, que veio do Senhor, Presidente, quando você era Presidente. Você lembra, vereador Nélio? É bom a TV Banqueta. A TV Banqueta é bom para o povo de Nova Lima. Tem muitas pessoas que eu fui de casa em casa e que não sabiam como que funcionava o plenário da Câmara, como que era o nosso trabalho. Então, o senhor está certo e eu falei em campanha, nós temos que cortar, encima de vários palanques, nós temos que cortar em nossa própria carne. Mas nós, vereadores, sabemos sim da responsabilidade do município e a única coisa que estou falando do Presidente é que ele representa a Câmara e muito bem representado, prova disso é que ele foi reeleito”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “e se bobear, do meu voto, vai ser Presidente de novo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “eu gostaria de dizer, um momento, gostaria de dizer que eu estou lutando pelos interesses da câmara. Pelos meus conhecimentos, não haverá décimo terceiro lá e aqui, eu não sei como é que vai funcionar isso. O erro vem lá de trás, eu não posso concordar que uma arrecadação que estava prevista de trinta e cinco para quarenta e cinco e, de repente, o Cassinho corta mensalmente da Câmara setecentos mil reais por mês, isso é um absurdo. Então, nós chegamos no vermelho. Mês passado eu pedi o prefeito que completasse para fazer pelo menos o pagamento do pessoal aí, ele completou. O complemento dele esse mês retirou. Então, esse mês pode contar que o bicho vai pegar, não vai ter. Eu estou preocupado sim com o décimo terceiro dos funcionários que trabalham, eu tenho obrigação disso, eu sou operário, sempre fui operário. Eu vou voltar a dizer: eu não sou prefeitura, eu tenho obrigação de defender a Câmara. Agora, ficam



umas pessoas colocando em rede social, eu já estou calejado com isso, isso não me atinge não, eu tenho um nome bom em Nova Lima. As pessoas não sabem nada e ficam falando que Zé Guedes está pedindo quarenta milhões. Aonde que eu pedi isso? Eu vou colaborar, mas eu tenho que ser respeitado e a pessoa não vem enfiar nada de goela abaixo comigo não, não vão. As pessoas estão consultando outras pessoas e o presidente não é consultado, eu que sei a situação aqui da Câmara. Então, eu tenho que defender a Câmara sim e peço aos vereadores que me auxiliem nisso, conversando com o Vítor, que ele não pode fazer... O Cassinho fez um corte de setecentos e poucos mil e o Vítor continua. Então, eu não posso aceitar uma coisa dessa. Mostramos para ele o balancete, estamos conversando, aí manda duzentos a menos. Eu não vou prolongar mais com isso, nós vamos conversando, ele tem que conversar com as pessoas certas, e eu estou sendo atropelado. Com a palavra o Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “bom, o vereador Alessandro disse que eu sempre fui contra, muito bem lembrado, eu sempre discurssei isso aqui, não é agora. Como eu sempre digo, eu posso mentir, mas os registros da Câmara não mentem, está tudo escrito aí. Eu quero deixar claro, Senhor Presidente, que o senhor sabe da admiração que eu tenho pelo senhor como pessoa, eu já disse isso em outras ocasiões, apenas discordo de algumas posições tais como essa, por exemplo, quando a Amavise publicou que o vereador ganha quatrocentos mil reais por mês, na qual eu pedi aquele processo aqui contra ela, que até queria aproveitar para saber da Casa que pé que está, porque nunca mais ouvi falar nele, foi aprovado aqui. É uma inverdade porque, na realidade, pelas minhas contas, um gabinete hoje custa sessenta e cinco mil reais por mês, muito caro por sinal, mas é o que ele custa bruto.



Podem fazer a conta aí, qualquer um vereador aí, que vai achar esse valor. Quando se publica cheio daria naquela ocasião duzentos e quarenta mil, hoje cento e oitenta mil, o repasse é um milhão e oitocentos mil reais. Esse custo não pode ser repassado a cada vereador, porque não é da nossa prerrogativa, é da prerrogativa da presidência. Não estou dizendo do Zé Guedes, do Nélio que foi Presidente, dos demais que passaram e dos que sucederão não, estou dizendo da presidência. Então, por isso que eu sempre debati que deveria ter mais zelo, devolver aquilo que for de direito. Repito, quando cortou a cesta do servidor, nós tínhamos quatro milhões e trezentos mil reais aqui no caixa, eu fui um dos vereadores que fiz isso aqui em plenário para que fosse devolvido esse dinheiro para que o servidor não perdesse a cesta, não consegui um acordo, a vereadora Ângela na ocasião ajudou muito a empenhar para que esse acordo fosse feito com o prefeito, ele poderia ter sido carimbado, não foi”. O Senhor Presidente: “vereador, você me dá um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “dou, mas deixa eu concluir. Então, o que eu quero dizer, eu acho que isso que está na LOA aqui não cabe a mim, na qualidade de simples vereador, que rindo ou chorando eu sou vereador até dia trinta e um, disseram aí que... Teve vereador recentemente eleito aí que disse que em fevereiro eu estaria fora da câmara, mas não fiquei não, estou aí até dia trinta e um, se Deus quiser. Então, na qualidade de simples vereador, não cabe a mim fazer essa matemática aqui. Eu sei, sei da seriedade que o senhor vem trabalhando e sei que dez milhões de reais é insuficiente para esta Casa, no decorrer de um ano, porque se você for fazer as contas, seiscentos e cinquenta mil está dentro dos gabinetes, óbvio que cabe uma redução, óbvio, sabe? Nós já discutimos isso e cabe uma redução, mas e a





água, a internet, a energia, o servidor de carreira, aqueles que são essenciais, essenciais, não essa bagunça que está aí, que eu já denunciei ao Ministério Público, para chegar no meu gabinete hoje tem que jogar o cata maré, de tanto vigilante que tem nessa portaria. Então, quer dizer, não é isso que eu estou dizendo, mas o essencial precisa ter. Eu acho que dez milhões de reais não pagam essa conta, então é preciso mesmo fazer uma conversa, mas a conversa tem que vim dos dois lados, porque senão, como disse o colega aqui, não vamos chegar em acordo nenhum. Sabe? É preciso subir um pouco, é preciso descer um pouco, mas é preciso que se faça com a mais urgência possível porque o município, eu já disse isso aqui em outras falas, ele está quebrado. O que está faltando hoje é só mesmo o buraco para enterrar, só falta o coveiro, porque a cova já está pronta. Então, é preciso socorrer urgentemente. É isso que eu queria dizer”. O Senhor Presidente: “vereador, eu quero dizer que nós não devolvemos para a prefeitura quatro milhões e pouco, mas três milhões e pouco nós devolvemos. E essa discursão aqui está fora de pauta, futuramente, na próxima reunião, nós vamos debater isso aí. Eu, como Presidente da Câmara, já estou estudando com o administrador o que pode ser cortado aqui. Por exemplo, é um absurdo a Câmara fornecer xerox para uma cidade. Vai uma madame ali no Fórum, eles falam assim: ‘vai ali, é ali que tem, oh’. As bacanas. Então, as escolas, as professoras... É mil cópias, mil e quinhentas cópias, só que o vereador tem a cota dele de três mil, eu vou propor para o próximo mandato mil cópias e acabou, se o vereador ultrapassar esse limite, que pague a cópia, o xerox. Chega aí a dois mil, hoje não, eu proibi, vai entrar na cota do vereador. É um absurdo uma prefeitura ter que fornecer para as escolas xerox, isso aí já é um ato de economia. E tem



outros que eu vou revelar aqui agora, que a gente está em estudo. Sem... Procurar fazer o corte sem prejudicar o funcionário”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu ainda estou com a palavra, eu cedi um aparte ao senhor, eu preciso terminar a minha fala. Eu acho louvável a decisão do senhor de reduzir já pelo xerox, bom, toda ação é bem vinda, mas nós estamos falando de cinco centavos uma cópia, e vamos falar de cinquenta e quatro estagiários que tem nesta Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “cinquenta e quatro?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “cinquenta e quatro, a informação que eu tenho, cinquenta e quatro estagiários que tem nesta Casa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “então, o senhor está mal informado”. O vereador Gilson Antônio Marques: “mais de oitenta cargos de confiança que tem só dentro da Câmara, no institucional da Câmara. Espera aí, é isso que está pesando, precisamos ter... Bom, está dado o meu recado”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, o senhor me concede um aparte?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim, sim”. O Senhor Presidente: “vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu fico triste...”. O Senhor Presidente: “o Flávio de Almeida pediu a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “mas ele me cedeu”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu cedi um aparte a ela”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu fico triste, vereador, quando eu falo aqui, é que tem dois anos, dois anos, vai fazer dois anos agora em dezembro, que eu estou pedindo a lista de assessores desta Casa, eu não estou falando de assessor de gabinete não, cada um sabe



do seu, eu estou falando assessor da Câmara. Até hoje eu não sei, tem assessor que eu não conheço, que eu nunca vi, que nunca passou por aqui. E eu posso falar isso, vereador... Vereador, eu posso falar isso porque o dia que eu denunciei isso aqui, que tinha assessor que não vinha aqui na Casa, um assessor saiu da casa dele, foi lá no meu portão, falou: 'Ângela, eu vim aqui conversar com você'. Olha, é meu amigo, hem, esse assessor é meu amigo. 'Eu vim aqui conversar com você porque você...'. Eu não queria falar isso em plenário, mas vou ter que falar. 'Eu vim aqui conversar com você, Ângela, porque você questionou na reunião que tem assessor que não vai, e que eu não vou lá na Câmara e você ba, ba, ba... Mas Ângela, eu vou lá...'. Falou assim, assim que ele falou comigo: 'eu vou lá para ficar a toa? Então, eu vou lá quando precisarem de mim'. Ah, espera aí, não é, vereador? Espera aí, isso é sério, isso é sério. Então, falar que vai cortar de xerox? Eu, se não for vereadora, eu vou mandar xerox para esta Casa aqui, vocês podem cobrar de mim xerox, que eu vou dar xerox, eu vou dar xerox. Agora, a minha preocupação, vereador, é com isso, é que são essas pessoas que não vêm aqui, é que não vêm aqui na Casa e são assessores, assessores da Casa, porque o seu assessor de gabinete vai, não vai? Ou não? Porque os meus vão, os meus assessores vão. Agora o meu questionamento, vereador, é isso. Eu não estou querendo aqui bajular prefeito nenhum não, e não adianta falar que tem quarenta anos que é contra prefeito, nada disso, eu não estou caçando confusão com isso não. O meu problema é falar que a gente tem que cortar realmente, é o que você falou vereador, cortar na carne, mas é cortar direito, não é cortar tirando xerox não, isso não representa absolutamente nada. Olha, veja o quê que o Ministério Público orientou ao novo Prefeito de Betim, que para ele usar a



maioria dos funcionários efetivos, invés de dar cargo comissionado, use os seus funcionários efetivos e dê a eles gratificação, função gratificada, você vai reduzir a sua conta e você ainda vai valorizar o seu funcionário efetivo. E nós sabemos que aqui nesta Casa nós temos muitos funcionários efetivos bons e que podiam estar assumindo as assessorias, a gente sabe disso. Então, isso aí sim é cortar na carne e valorizar o funcionário que nós temos, e ver qual assessor que a gente precisa mesmo, qual assessor que a gente precisa mesmo. Então, isso é coisa séria. Então, quando eu estou falando aqui, eu não estou querendo bajular Prefeito Vítor Penido não, não estou querendo não”. O Senhor Presidente: “eu não citei nome não, vereadora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não estou querendo não. Eu estou falando ‘eu’...”. O Senhor Presidente: “eu não citei nome, falei ‘o vereador’”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não estou falando...”. O Senhor Presidente: “a senhora é vereadora, a senhora não é vereador não”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “eu não estou falando que o senhor falou não”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereadora, eu estou com a palavra, eu gostaria de encerrar”. O Senhor Presidente: “vamos encerrar por que o senhor deu o aparte, está falando...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “vereadora, eu estou com a palavra, eu gostaria de encerrar”. O Senhor Presidente: “eu estou sendo democrático aqui, está falando fora de pauta”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador...”. O Senhor Presidente: “entendeu? Eu estou deixando...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador...”. O Senhor Presidente: “então, vamos encerrar”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu estou com a palavra, eu gostaria de encerrar”. A vereadora Maria



Ângela Dias Lima Pereira: “eu vou passar a palavra para o senhor, mas eu só queria justificar o que eu estou falando, está certo, vereador?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “sim, eu compreendo”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vereador, é isso que eu estou querendo”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu queria só encerrar minha fala, Senhor Presidente, dizendo que vale ressaltar diante das câmeras que nesses cinquenta e quatro estagiários e nos setenta cargos comissionados que tem na Câmara não tem nem uma indicação do vereador Gilson Marques. E para encerrar, eu sou autor de uma denúncia ao Ministério Público que denuncia trinta e oito servidores municipais de carreira, esses não da Câmara, do Executivo, que nunca entraram na Câmara a não ser para receber o pagamento no dia primeiro. Eu fiz a denúncia e que deu em nada até ontem. O meu papel está feito”. O Senhor Presidente: “então, vamos lá. Para encerrar, eu vou falar só um minutinho aqui. Eu sou odiado o tempo todo pela vereadora Ângela Lima pelo fato... Que ela fica batendo aí, mas ela tem telhado de vidro. Vou citar, ela me odeia porque ela colocou a sobrinha de Cassinho no seu gabinete... Eu estou com a palavra. A senhora gosta muito de jogar pedra nos outros, então, a senhora vai tomar. Você... Você... Você... Sai mesmo. Não interessa a senhora ouvir não, o público vai ouvir. Ela colocou a sobrinha de Cassinho, eu botei para fora. Ela... Um funcionário emprestado... Eu estou com a palavra. A prefeitura cedeu um funcionário para a Câmara Municipal, ela o colocou no seu gabinete, o empréstimo era para trabalhar na Câmara. Ele ganhava dois mil lá, sabe quanto que ele estava ganhando aqui? Onze mil. Eu botei para fora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ele pediu...”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. A



vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ele pediu licença sem vencimento”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “ele pediu licença sem vencimento”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o Senhor não fala mentira não”. O Senhor Presidente: “eu estou com a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “o Senhor não fala mentira”. O Senhor Presidente: “a senhora que é mentirosa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não fala”. O Senhor Presidente: “a senhora que é mentirosa”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não vou e nós vamos processar o Senhor”. O Senhor Presidente: “sai fora, é esse aí”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “processar o Senhor”. O Senhor Presidente: “processa, processa...”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “por calúnia, vai processar o Senhor, processar o Senhor”. O Senhor Presidente: “processa, processa... A senhora pediu licença, depois eu devolvi... Então, pelo amor de Deus. Eu vou ficar tomando pedrada aqui de uma pessoa que eu corrigi o erro dela aqui dentro? Então, eu fui honesto, ela regularizou posterior o funcionário, mas ele estava aqui ilegal, que ele estava emprestado para a Câmara, não ao gabinete dela”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “não Senhor”. O Senhor Presidente: “sim senhora”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “estava emprestado e eu tenho documento que ele estava emprestado”. O Senhor Presidente: “então, a senhora me processa... Eu estou com a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vou processar o Senhor, está certo? Vou processar o Senhor”. O Senhor Presidente: “a senhora me processa, nós vamos botar os pingos nos is”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vou



processar o Senhor”. O Senhor Presidente: “a senhora não está com a palavra”. A vereadora Maria Ângela Dias Lima Pereira: “vou processar o Senhor, vou processar o Senhor. Estou sim, o Senhor me citou e eu falo a hora que eu quiser”. O Senhor Presidente: “a senhora não está com a palavra. Está encerrado. Fala a hora que quiser não. Próximo requerimento, gabinete do vereador Alessandro Bonifácio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “vereador José Guedes, me dá um apartezinho?”. O vereador Flávio de Almeida: “Senhor Presidente, eu tinha pedido a palavra”. O Senhor Presidente: “vamos encerrar. Vamos... O senhor quer falar?”. O vereador Flávio de Almeida: “eu queria aquela hora, quando eu pedi a palavra, mas...”. O Senhor Presidente: “perfeitamente”. O vereador Flávio de Almeida: “só a gente aproveitar o momento aí e convidar o pessoal para a audiência pública amanhã, às nove da manhã, que aí justifica mais um dia de trabalho, como vai começar às nove da manhã, pelo menos já pode se justificar. E, para mim... Eu queria também entrar no assunto, quando vocês falam em cortar na carne. Eu acho que boa parte dos que falam ‘cortar na carne’, falam porque ouviram ou leram em algum lugar, porque a frase ‘cortar na carne’ é muito séria, muito séria. O dia que eu fizer um discurso desses aqui, eu chego no outro dia, eu dispenso o meu gabinete. A primeira coisa que eu vou fazer, vou dispensar todo mundo do meu gabinete porque eu, se eu quero cortar na carne, então já tenho que fazer isso. E eu acho que o dia que todos os vereadores do país a fora fizerem um gabinete, realmente, que represente o povo, talvez vocês não vão achar que o valor que é pago para os funcionários seus, ele é caro, se vocês colocarem, realmente, o cargo que a pessoa tem, colocar uma pessoa que passou por uma faculdade no cargo dela que é



correto para a faculdade. Essas coisas vão contando no dia-a-dia da pessoa. E um outro negócio mais sério é quando fala do décimo terceiro, não é, gente? Às vezes, eu não gosto muito de entrar nesse assunto porque eu já vi isso aqui na Câmara, faz um belo... E eu sou do PT e o Presidente é do DEM, olha para vocês verem, é diferente. Por que? Porque eu já vi aqui belos discursos. Acho que o vereador Leci que passou dois mil também viu isso, o vereador Nélio. Belos discursos, mas quando chega no momento lá embaixo que fala assim que o vereador vai atrasar o décimo terceiro dele, não é? Ele chega cedinho na sala do Presidente e esse Presidente sofre o dia inteirinho, viveu isso mês passado. Eu vi quando ele não pôde pagar, quando atrasou. Os vereadores que fazem discurso para a população são os primeiros a ficar na sala dele, cobrando, reclamando que não recebeu. Então, pense no 'cortar na carne' para vocês não fiquem surpreendidos depois, quando eu pedir para vocês mandarem o pessoal seus embora, porque isso é 'cortar na carne', isso é real. Agora, vocês poderiam fazer um pouco mais também, pega o gabinete do Poder Executivo, do Judiciário e do Poder Legislativo, faz uma soma realmente, e começa a divulgar isso. Eu poderia estar aqui hoje, enquanto petista, brigando com o Presidente do DEM, ele é do DEM, mas aí é fazer oposição burra, é você brigar onde não existe como brigar. Pega os gabinetes dos outros poderes e coloca com os seus, vocês vão se surpreender, vocês vão ficar assustados. Porque esse poder sofre muito porque é o poder que defende o povo, é a Casa do povo, é aonde o povo vem reclamar, vem questionar. Essa é a Casa do povo, por isso que nós somos eleitos pelo povo. Então, faz isso, pega amanhã, aproveita uma parte do tempo e soma os gabinetes, soma um gabinete de uma pessoa que não foi eleita





pelo povo e soma o de vocês que foram eleitos, soma o valor que entra nesta Casa e o valor que entra nos outros poderes. Nós temos gabinete que, com certeza, recebe um dinheiro que é assustador, nós estamos falando de milhões. Mas aí, quando joga isso tudo para esta Casa e vocês absorvem isso e soltam para o povo, parece que esse poder é o mais culpado de todos os poderes, porque vocês recebem isso e soltam da forma que vocês querem soltar, mas ninguém corta na carne mesmo. Por exemplo, eu não vou ficar preocupado se amanhã não me pagar, porque tem que pagar o funcionário da Câmara, o concursado. Não vou... Nunca fui atrás do Presidente por isso. Fui, Presidente? Questionar ou reclamar? Eu não faço isso, eu não faço oposição por fazer, eu não faço discurso para o povo. Eu faço discurso em cima da realidade, em cima daquilo que eu faço, que é lei. Boa parte dos vereadores, nós sabemos disso aqui, não é, gente? Que vem para esta Casa, esses sim, não deveriam nem receber, Dr. Fausto. Porque ele nem sabem o que ele está votando. Quantas vezes nós vimos vereador que chegou aqui, votou e no outro dia perguntou 'o projeto entrou?'. Esse sim, esse deveria até todo mês devolver o dinheiro. Então, Senhor Presidente, eu fico olhando esses discursos seus aí, não do Senhor, mas os discursos dos vereadores que denigrem o Poder Legislativo. Ele denigre aquele poder que vocês buscam o voto, todo mês vocês fazem isso. Está se discutindo a LOA, ela está aqui. Eu quero ver se quando for votado, se perguntar para o vereador, ele sabe disso, o que está aqui dentro. Boa parte não sabe. Porque eu discuto com alguns vereadores aqui, nós discutimos, outros não, nem sabem o porquê. E quando falam também assim 'até dia 31', não, é no ano legislativo. O nosso ano não termina, o nosso ano termina é quando nós votamos. Se não votar no dia 31, não tem ninguém



viajando, não tem ninguém de recesso, nós vamos estar no ano legislativo, é assim que funciona. Então, gente, ao invés de entrar nessa discussão que não leva a lugar nenhum, que hoje nós perdemos aqui, perdemos um tempão, sem levar a lugar nenhum. Vamos pegar a LOA realmente e vamos estudar? Porque eu faço isso, eu discuto com o Dr. Fausto, discuto com o Gilson, discuto com o Silvânio, eu faço isso, eu pergunto, porque esse é o nosso papel. Então, gente, vamos ganhar tempo, realmente, vamos fazer esse Poder valer a pena. Vamos fazer o povo olhar e falar assim ‘nossa, eu votei naquele vereador’. Quantos aqui não foram reeleitos, que deveriam ter sido reeleitos porque trabalharam? Quantos vereadores? Eu tenho certeza, muitos que não foram eleitos deveriam ter sido eleitos, deveriam ter sido reeleitos, nós sabemos disso. E, às vezes, muitos que foram reeleitos não deveriam ter sido reeleitos. Mas esse é o Poder que representa esse povo, então, vamos fazer valer a pena. Vamos deixar o espetáculo para outro dia, não é? Então, eles estão dizendo que estão fechando o circo, mas nós fazemos isso toda terça-feira, nós fazemos isso valer um grande circo. E para a gente... Eu não sei se... Eu já conversei com Dr. Fausto sobre isso, eu acho que para gente, quando a gente sai daqui, a gente sai com um peso, que parece que realmente não está valendo a pena, porque nós fazemos um espetáculo, nós fazemos acontecer com esse discurso... Discurso barato, discurso vazio. Espera a próxima eleição, sobe num palanque, aí sim. Porque dizem os políticos antigos que tem o tempo do jogo e o tempo do treino. Para mim não é assim, para mim, o tempo inteiro, eu jogo e jogo de verdade, vou, realmente, trabalho. Audiência pública amanhã, nove horas, eu estou aqui oito e meia, eu trabalho de verdade. Então, vamos fazer valer a pena. Não vamos fazer a gente não ter vontade



de vim terças-feiras aqui não, vamos repensar nas nossas atitudes. Está cada dia pior, a gente acha que vai melhorar, não, é cada dia pior. Obrigado, Presidente”. O vereador Gilson Antônio Marques: “me dá um aparte?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “deixa eu falar, Presidente?”. O Senhor Presidente: “vamos terminar, gente, vamos terminar”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “eu pedi para o Senhor... Eu pedi para a Sua Excelência para falar, questão de ordem”. O Senhor Presidente: “senhor?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “questão de ordem, eu pedi para a Sua Excelência”. O Senhor Presidente: “questão de ordem, vereador Nélio Aurélio”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é só fazer uma correção aqui, que o vereador Gilson falou que ele não tem um cargo na Casa, tanto estagiário como empregado da Casa. Lembrar também que eu me senti à vontade para falar isso porque eu não tenho nenhum cargo, nenhum estagiário nesta Casa, absolutamente nada. Até porque eu votei contra a Sua Excelência e o Senhor não vai fazer presente de me dar cargo. Está certo politicamente. Então, só estou corrigindo que eu também não tenho nada. Esse problema da LOA, só para completar, o vereador Flávio, agora eu estou citando o nome dele, agora, dentro do Regimento, está certo, ele pode pedir a resposta. Aquela hora falei ‘meu vereador que antecedeu’. O Regimento não dá esse direito, mas isso aí não vem ao caso, vamos para frente. O problema da LOA é político, não é questão de... O problema, a Sua Excelência vai ter que conversar com o prefeito, sentar... Eu falei no começo, quando eu entrei aqui na Casa, ou vai ser com essa Câmara ou com a outra que vai entrar. O problema é político, o problema eu tenho certeza que não é... É questão aqui de... Até porque a Sua Excelência é do partido dele, é do DEM. Então, o problema é político. Vai ter que sentar



e discutir e chegar a uma conclusão porque quem... Se isso não acontecer com ambas as partes, quem vai perder, eu já falei, vai ser o funcionário público, vai ser o povo de Nova Lima. Obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, questão de ordem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “Senhor Presidente, eu pedi questão de ordem”. O Senhor Presidente: “quero dizer que se...”. O vereador Fausto Niquini: “questão de ordem, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “vou só concluir aqui, eu quero dizer que se... A arrecadação da prefeitura é excelente, se a gente não entrar num acordo, o funcionário não vai ser prejudicado em nada, em nada, que já aconteceu isso e não foi prejudicado em nada. Não adianta querer inventar as coisas que o funcionário vai ser... Estavam colocando aí que não vai ter carnaval...”. O vereador Flávio de Almeida: “me concede um aparte, Senhor Presidente?”. O Senhor Presidente: “eu vou só terminar...”. O vereador Flávio de Almeida: “por favor”. O Senhor Presidente: “então, pode falar, senhor vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “é que a gente não pode mais discutir décimo terceiro, gente. Vejam bem os senhores, o décimo terceiro já está embutido na LOA que os senhores votaram no ano passado. Essa LOA é para o ano que vem. Estão discutindo décimo terceiro em cima de uma LOA que vai ser aprovada para o ano que vem”. O Senhor Presidente: “muito bem, vereador”. O vereador Flávio de Almeida: “é disso que nós estamos dizendo, não tem nada disso não. Não... Obrigado, Presidente”. O Senhor Presidente: “muito bem”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu pedi questão de ordem, Presidente. É só um minuto”. O vereador Fausto Niquini Ferreira: “Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “gente, tem vários requerimentos aqui, vai extrapolar...”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu quero...



Eu quero questão de ordem de um minuto e prometo encerrar”. O Senhor Presidente: “um minuto”. O vereador Fausto Niquini: “Senhor Presidente, eu já pedi mais de não sei... Só porque eu sou pequenininho?”. O vereador Gilson Antônio Marques: “eu só queria...”. O Senhor Presidente: “o Fausto pediu primeiro”. O vereador Gilson Antônio Marques: “pode falar”. O Senhor Presidente: “com a palavra o vereador Fausto”. O vereador Fausto Niquini: “só porque eu sou pequenininho? Boa noite, senhor prefeito Vítor Penido de Barros, seja muito bem vindo, viu? A vinda do senhor aqui será muito bem recebida por esta Casa, eu até acho que o senhor já deveria ter vindo aqui, não é? Só assim poderá ficar esclarecido, não só para nós vereadores, mas para toda população nova-limense a real situação da nossa cidade. Por quê? Porque o prefeito recentemente que saiu disse que deixou a casa tudo bem e o senhor, com uma semana que Vossa Excelência tinha assumido, já passou para a gente que tinham uma dívida de mais de cem milhões”. O Senhor Presidente: “cento e quarenta e dois milhões”. O vereador Fausto Niquini: “não, primeiro foi cem. Então, eu acho que será muito importante. Eu acho que sim, a Câmara, Senhor Presidente, precisamos sim, ajustar gastos, cortar gastos, mas não só na Câmara, não só nesta Casa, em outras secretarias também. Agora, pelo amor de Deus, só não corta um centavo da Saúde, viu? Senhor Presidente, o Senhor é o seguinte: eu votei no Senhor para Presidente desta Casa e até hoje não me arrependi nem um momento de ter...”. O Senhor Presidente: “obrigado”. O vereador Fausto Niquini: “ter votado no Senhor, tá? Acredito no seu trabalho, na sua lisura, sei da sua história, tá? Então, deixa falar, tá? E eu sempre vou defender o Senhor porque uma pessoa que tem sete mandatos nesta Casa Legislativa não é qualquer vagabundo não.



Está bem? Muito obrigado”. O Senhor Presidente: “obrigado, vereador”. O vereador Gilson Antônio Marques: “questão de ordem eu pedi”. O Senhor Presidente: “um minuto, Gilson Marques”. O vereador Gilson Antônio Marques: “dessa dívida aí, vereador Fausto, são cento e dezenove milhões de folha, quarenta milhões de ações judiciais e fora fornecedores, de dívida, com apenas setenta para arrecadar. Mas o que eu queria... Baseado na fala do Flávio, é por isso que eu disse que eu, na qualidade de vereador, não teria competência para calcular o custo operacional dessa Câmara. Eu sei do custo do gabinete, o qual revelei aqui, de sessenta e cinco mil reais por gabinete. Os demais custos são da responsabilidade da Presidência, por isso eu discordo novamente da fala da Amavise, que está aí de novo fazendo um movimento arbitrário, irresponsável porque ela insiste, veio aqui gravar um vídeo esses dias, que eu vi aqui no meu celular, dizendo que tem que ser dez milhões. Será que ele fez as contas? Será que ele sabe quanto que tem que ser? Sabe? É um povo incendiador, irresponsável, não é? Deve-se aos ladrões que entraram em minha casa, devo a eles, que veio aqui e disse que tinha quatrocentos mil na casa de cada vereador desses desta Casa. No outro dia tinha assaltante na minha casa, na casa do vereador Flávio, na casa do vereador José Guedes e na casa do vereador André. Sabe? Então, quer dizer, é preciso ter responsabilidade com o que se fala, e é preciso ter responsabilidade com a LOA. Por isso eu estou dizendo que ela é passível de conversa, mas que tem que ser urgente. Tem que diminuir? Tem. O percentual tem que ser estudado de fato. Muito obrigado”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, Senhor Presidente”. O Senhor Presidente: “próximo requerimento...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “Senhor Presidente, só um



minuto, agora é para ir embora”. O Senhor Presidente: “vereador...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “agora é para ir embora. Eu estava saindo ali e o pessoal me pediu para votar o requerimento deles e eu voltei e vou votar o requerimento deles. Será que o Senhor podia inverter aí e pôr o requerimento do Alessandro para eu ir embora”. O Senhor Presidente: “qual requerimento?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “para eu ir embora?”. O Senhor Presidente: “qual requerimento?”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “é um requerimento do Alessandro Bonifácio, é para eu ir embora”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “não... Audiência Pública. Não, Nélio. Estão perguntando a data da audiência pública”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ah, é isso?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “que nós votamos semana passada. É isso”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ah, quer marcar a audiência pública?”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “a data. É isso que eles estão...”. O vereador Nélio Aurélio de Souza: “ah, então aí já é com o Presidente. Não precisa de mim para votar porque tem muito voto aí”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “já foi votado já, Nélio, Vereador Nélio”. O Senhor Presidente: “primeiro requerimento...”. O vereador Alessandro Luiz Bonifácio: “já foi, tem que olhar na comunicação agora”. Na sequência, o Senhor Presidente colocou em discussão e votação o requerimento do vereador Alessandro Luiz Bonifácio: Requer ao Senhor Prefeito Municipal, junto aos órgãos competentes, que coloquem iluminação na Avenida Turmalina, na altura do número 20, no Bairro Barra do Céu. O vereador Leci Alves Campos: “Senhor Presidente, não tem quórum”. O Senhor Presidente: “por falta de quórum, a reunião dessa noite está encerrada. Agradeço a presença de todos”.